

ESPECIAL – III CONFERÊNCIA DE REGULAÇÃO DO CE

Cuidados de Enfermagem Especializados – Do perfil de competências ao trabalho em desenvolvimento – Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (MCEESMP)

Enf.^a Glória Durão Butt

Presidente da MCEESMP

Na abordagem do tema proposto – Cuidados de Enfermagem especializados: do perfil de competências ao trabalho em desenvolvimento – que decidimos que seria comum para todas as Mesas dos Colégios, vou falar-vos do que efectuámos num passado recente, do que foi construído até ao momento presente e daquilo que necessitamos reflectir acerca do desenvolvimento da especialidade em Enfermagem de Saúde Mental.

Passado recente

Estando clarificado o percurso efectuado, da transição das antigas Comissões de Especialidade para os actuais Colégios de Especialidade, decorrente da alteração estatutária ocorrida, extintas que foram as Comissões de Especialidade, foi criado um novo órgão na Ordem dos Enfermeiros (OE) – o Colégio da Especialidade – constituído por todos os especialistas de cada área de especialidade – no nosso caso, todos os especialistas em Enfermagem de Saúde Mental.

Cada Colégio elege uma Mesa com três representantes: um presidente (no caso presente eu, Enf.^a Glória Butt) e dois secretários (a Enf.^a Catarina Delgado e a Enf.^a Noémia Cordeiro). A actual Mesa deste Colégio foi eleita a 17 de Março de 2010 e tomou posse a 26 de Março do mesmo ano.

Os Colégios, no seu todo, têm competências relacionadas com o desenvolvimento das relações científicas entre os seus membros, com o estudo de assuntos específicos, com a definição dos padrões de qualidade dos cuidados especializados, bem como a elaboração do regulamento interno que foi já aprovado na As-

sembleia deste Colégio. A Mesa do Colégio tem também várias competências, das quais destaco duas: dirigir os trabalhos do Colégio e a emissão de pareceres técnicos. Neste último, ressalto um aspecto novo relativamente às Comissões: os pareceres da área científica e técnica específica são vinculativos, o que não acontecia anteriormente.



LUCIANO REIS

A primeira Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (CEESMP) realizou-se no dia 25 de Setembro de 2010. Dos 1.227 especialistas à altura, que poderiam ter estado presentes, estiveram 35, o que corresponde a 2,8% do todo. Nessa Assembleia foram discutidos e aprovados três documentos: o Regulamento Interno do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, a Previsão de Actividades para 2010-2011 e o Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Mental.

Momento presente

O Regulamento Interno do Colégio (igual para todos os Colégios) prevê, no seu Artigo 37.º, a constituição de comissões de apoio ao funcionamento da Mesa. Essas comissões têm como finalidade o apoio no âmbito das competências da Mesa do Colégio, sendo constituídas para um determinado fim e serão extintas quando os objectivos para que foram constituídas estiverem atingidos.

ESPECIAL – III CONFERÊNCIA DE REGULAÇÃO DO CE

No caso da MCEESMP, decidimos constituir três comissões para nos apoiarem na consecução da previsão das actividades a concretizar até final 2011:

- Comissão para «proposta de programa formativo» (que é uma área transversal aos outros colégios) – neste momento já constituída e composta por cinco elementos;
- Comissão responsável pela «proposta dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem Especializados em Enfermagem de Saúde Mental» – já constituída e composta por cinco elementos;
- Comissão para a elaboração de um Guia Orientador de Boas Práticas na área da «Prevenção da depressão e risco de suicídio» – constituída por seis elementos e já a trabalhar.

Apesar de inicialmente não estar prevista na proposta de previsão de actividades, foi sugerida – e aprovada durante a Assembleia do Colégio – a integração de uma actividade que permitisse trabalhar a área dos problemas ligados ao álcool. Nesse sentido, temos neste momento uma representante da Ordem dos Enfermeiros no «Fórum Álcool e Saúde», que apresentou já um projecto de trabalho que está em análise.

Posteriormente à Assembleia de Colégio, a Ordem foi convidada e passou a integrar o Conselho Nacional de Saúde Mental (CNSM), com quatro representantes.

Neste momento, para além da Mesa do Colégio, temos a trabalhar 17 elementos nas comissões, quatro membros no CNSM e muitos mais colegas que têm colaborado connosco na construção de documentos importantes. Apesar da nossa curta vida como Colégio, vai já na casa das dezenas a colaboração de membros do Colégio com esta Mesa.

Relativamente à previsão de actividades até 2011 – que está disponível no *site* da Ordem –, gostaria de destacar alguns elementos que são foco da nossa atenção e preocupação neste momento.

Uma das actividades previstas é o acompanhamento da reestruturação e organização dos serviços de Saúde Mental e da imple-

mentação do Plano Nacional de Saúde Mental. Neste momento, são foco da nossa atenção e preocupação, nomeadamente, as Unidades de Cuidados Continuados Integrados em Saúde Mental (UCCISM). Após a publicação do Decreto-lei nº8/2010, de 28 de Janeiro, a regulamentação do mesmo estará para breve. Estamos atentos e sugerimos que os colegas também se mantenham atentos, pois queremos colaborar na construção de toda a estrutura necessária a estes cuidados.

Outra questão que também é motivo da nossa preocupação e reflexão é a forma de integração, articulação e interface entre as UCCISM, os Serviços Locais de Saúde Mental e os Cuidados de Saúde Primários (CSP). Questionamo-nos acerca de como poderemos contribuir para esta reorganização, qual vai ser o papel das Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC), qual vai ser o papel dos enfermeiros e dos outros profissionais em articulação e complementaridade.

Relativamente às Equipas de Saúde Mental Comunitária (ESMC) dos Serviços Locais de Saúde Mental, temos também reflectido acerca das funções dos enfermeiros que integram essas equipas. Existe já um parecer da antiga Comissão de Especialidade, mas continuamos a trabalhar nesse âmbito. Entretanto, com a colaboração de outros colegas, elaborámos uma proposta alternativa ao texto do documento «Consenso para as funções das ESMC» e está pedida uma reunião à Coordenação Nacional para a Saúde Mental para apresentar a mesma.

Também neste âmbito, entendemos que é necessário continuar a reflectir formas de trabalhar em articulação, complementaridade e parceria com os CSP através das UCC.

No que concerne ao Regulamento das Competências Específicas, aprovado na Assembleia do Colégio, entendemos que não é suficiente aprovar o regulamento. Temos todos a responsabilidade de torná-lo um documento vivo. Tornar um regulamento vivo implica antes de mais apropriá-lo, interiorizar os conceitos que constam no documento e que podem inicialmente não ser claros para toda a gente. Implica reflectir sobre eles, divulgar e promover a apropriação entre os pares de tudo aquilo que nos

ESPECIAL – III CONFERÊNCIA DE REGULAÇÃO DO CE

traz de novo o Regulamento das Competências Específicas. Também é importante clarificar para fora da profissão, para as instituições e para os cidadãos para que possam perceber aquilo que é esperado do trabalho dos enfermeiros – no nosso caso específico, dos especialistas em Enfermagem de Saúde Mental.

Tempos futuros

Relativamente ao desenvolvimento futuro da especialidade, o que é que nos preocupa? Como se poderá proceder à operacionalização do perfil das competências?

Decorrente do perfil de competências que foi aprovado há vários desafios e eu vou destacar alguns que já foram alvo de atenção da anterior Comissão de Especialidade, nomeadamente:

- No que respeita à primeira competência – que está voltada para o **desenvolvimento pessoal e autoconhecimento** – entendemos que se o enfermeiro especialista em Saúde Mental não tiver vivenciado um percurso de desenvolvimento pessoal, um percurso de autoconhecimento, dificilmente poderá estabelecer uma relação privilegiada com a pessoa ou com a família, portanto dificilmente poderá ter uma relação e uma função psicoterapêutica. Precisamos analisar como vamos efectuar o percurso formativo, que permita desenvolver esta primeira competência e aprofundá-la.
- A área da **promoção da Saúde Mental** também suscita a nossa preocupação. Apesar de estar definida nas competências específicas, sabemos que não é uma área tradicionalmente muito desenvolvida. É uma vertente da Saúde Mental em que há já investigação e evidência científica, mas que necessitamos operacionalizar e aprofundar, designadamente no que respeita à intervenção comunitária.
- A **intervenção na doença mental grave** traz conceitos novos em Portugal (porque já não são tão novos noutros países). Conceitos como «gestão de caso», «terapeuta de referência», «plano individual de cuidados», *empowerment* e *recovery* vêm sendo abordados nos últimos anos. Tem-se feito alguma formação, mas é uma área que carece ainda de disseminação e reflexão no sentido de os integramos na nossa prática e per-

cebermos como os devemos utilizar em benefício da qualidade dos cuidados prestados às pessoas que cuidamos.

- As **intervenções psicoterapêuticas, socioterapêuticas e psicossociais** que integram a quarta competência também são alvo da nossa atenção no sentido de perceber como melhorar o percurso formativo, para conseguirmos dar resposta às necessidades das pessoas.

Outro desafio que se coloca (e que é transversal às outras Mesas) é a implementação do Modelo de Desenvolvimento Profissional (MDP), nomeadamente o Desenvolvimento Profissional Tutelado (DPT). Estão ainda por concluir as fases e os circuitos deste processo. A certificação do supervisor clínico e acreditação da idoneidade dos contextos para a prática clínica, são também alvo neste momento da nossa reflexão e trabalho.

Zelar pelo papel dos enfermeiros especialistas nas equipas multidisciplinares é uma área complexa e sensível. Os enfermeiros trabalham em complementaridade com outras profissões, da área da saúde e da área social, sendo importante reflectir como velar pela especificidade do trabalho dos enfermeiros especialistas dentro destas equipas multidisciplinares.

Por fim, a área da investigação que suporta as nossas práticas. Temos investigação diversificada desenvolvida em Portugal, mas faltam ainda estudos relativos ao impacto dos cuidados que prestamos à população, investigação na área dos indicadores específicos, dos ganhos em saúde e que demonstrem a imprescindibilidade da presença dos enfermeiros especialistas em Saúde Mental, nessas equipas multidisciplinares.

Os desafios são muitos, mas acreditamos poder contar com o contributo dos membros do Colégio para construirmos o caminho que queremos para a nossa especialidade. Tem sido, aliás, essa a nossa experiência nos poucos meses de existência como Colégio. São já vários os colegas que têm generosamente colaborado com a Mesa de forma entusiasta e dedicada. A eles e a todos os restantes colegas deixo aqui o nosso agradecimento.

Continuamos a contar convosco. 